



## LUTO: A RELAÇÃO ENTRE A SAÚDE MENTAL DO MÉDICO VETERINÁRIO E O PREPARO E ACEITAÇÃO DA PERDA DO PACIENTE

Nathalie Mary Caroline Domingos<sup>1\*</sup>, Ana Clara Cordeiro de Paula<sup>2</sup>, Luís Felipe Silva Mesquita<sup>2</sup>, Júlia Rimulo Freitas<sup>3</sup> e Lucas Milagres Nogueira<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA – Bom Despacho/MG – Brasil – \*Contato: nathalliemary1@gmail.com

<sup>2</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA – Bom Despacho/MG – Brasil

<sup>3</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Juiz de Fora – Juiz de Fora/MG – Brasil

<sup>4</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA – Bom Despacho/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a relação entre seres humanos e animais de companhia evoluiu significativamente, com muitos tutores passando a considerar esses animais como membros da família. Esse laço emocional profundo pode, em diversos casos, superar as conexões que estabelecem com outros seres humanos. Como consequência, a perda de um animal de estimação frequentemente gera um processo de luto intenso, agravado pela falta de reconhecimento social desse sofrimento<sup>5</sup>. Esse tipo de luto, denominado luto não reconhecido, pode ser particularmente desafiador para os tutores, que encontram pouca empatia e apoio<sup>3</sup>.

Dentro desse contexto, os médicos veterinários desempenham o papel de fonte de apoio. Além de serem responsáveis pelo cuidado e bem-estar dos animais, eles frequentemente se encontram na posição de consolar tutores enlutados, especialmente em situações de eutanásia. A responsabilidade de gerenciar o sofrimento emocional das pessoas, associada à própria perda de um paciente, impõe uma carga emocional considerável sobre esses profissionais<sup>2</sup>. Estudos indicam que o luto dos tutores pode ser intensificado pela relação que desenvolvem com o veterinário, que se torna uma fonte de apoio importante durante o processo de perda<sup>1,2,6,7,9</sup>. Entretanto, apesar da importância desse papel, a maioria dos veterinários não recebe treinamento formal para lidar com o luto e as complexidades emocionais que envolvem a morte de seu paciente<sup>5</sup>.

Além disso, a profissão de médico veterinário é reconhecida como uma das mais suscetíveis ao estresse ocupacional. Fatores como longas jornadas de trabalho, interações desafiadoras com clientes, restrições financeiras e a constante exposição à morte e à eutanásia contribuem para o aumento da ansiedade, do esgotamento emocional e de distúrbios psicológicos entre esses profissionais. Um aspecto particularmente preocupante é o elevado risco de suicídio entre veterinários, que, em algumas regiões, pode ser até quatro vezes maior do que o da população geral<sup>9</sup>. Apesar desse cenário alarmante, muitos veterinários relutam em buscar ajuda devido ao estigma em torno da saúde mental e características pessoais, como o perfeccionismo<sup>12</sup>.

A fadiga por compaixão que é o esgotamento crônico atribuível ao excesso de sentimentos de compaixão, por testemunhar o sofrimento de outrem, é um aspecto relevante do estresse ocupacional na medicina veterinária<sup>5</sup>. Embora o interesse acadêmico sobre o bem-estar dos futuros médicos veterinários tenha crescido, ainda há poucas pesquisas focadas no trabalho emocional que envolve lidar com a perda de pacientes e com o luto de seus tutores. O objetivo desse estudo busca analisar o impacto emocional e psicológico enfrentado por médicos veterinários ao lidar com o luto de tutores e a perda de pacientes. Além disso, pretende-se compreender a relação entre o estresse ocupacional e o risco elevado de distúrbios psicológicos e suicídio na profissão, propondo a conscientização de se promover a saúde mental e o bem-estar desses profissionais.

### METODOLOGIA

A metodologia foi realizada de forma qualitativa e consistiu em reunir e analisar a literatura existente sobre o luto e sua relação com a saúde mental dos médicos veterinários, bem como o preparo e a aceitação da perda de seus pacientes. A busca por artigos científicos foi realizada em bases de dados eletrônicas, como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Scopus, PubMed Central (PMC) e periódicos científicos indexados. Foram incluídos estudos publicados abordassem a saúde mental de veterinários no contexto do luto e manejo emocional diante da perda de pacientes. Artigos com mais de 15 anos de publicação ou que não se enquadrassem diretamente no tema principal foram excluídos da análise.

### RESUMO DE TEMA

Atualmente, com 536 faculdades de medicina veterinária em funcionamento no Brasil, têm-se levantado preocupações quanto à qualidade do ensino, especialmente em relação à formação de profissionais capacitados para lidar com situações complexas e individualizadas<sup>5</sup>. Mesmo com a padronização curricular, persiste uma lacuna significativa na preparação dos futuros médicos veterinários para enfrentar aspectos emocionais e sociais da prática profissional, especialmente no enfrentamento do luto e no manejo emocional dos tutores de animais<sup>4</sup>.

A inserção de disciplinas voltadas para a humanização da profissão ainda é limitada, com a sociologia sendo a única matéria presente nos currículos para atender a essas diretrizes<sup>5,6,9</sup>. Essa abordagem superficial dificulta a formação de veterinários preparados para lidar com a morte de seus pacientes e prestar suporte emocional aos donos enlutados. A ausência de treinamento formal em manejo de luto e comunicação empática reflete um despreparo no enfrentamento de um dos aspectos mais sensíveis da prática veterinária<sup>4</sup>. Assim, torna-se essencial repensar a estrutura curricular para incluir disciplinas e atividades que promovam a humanização e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, essenciais para uma prática veterinária mais completa e empática.

Não há, nos cursos de medicina veterinária, uma disciplina dedicada a ensinar os alunos a lidar com situações de apoio e consolo a familiares em momentos de perda. Esse cenário é agravado pela falta de preparo para que o estudante desenvolva estratégias de autocuidado e equilíbrio emocional ao enfrentar situações de forte impacto psicológico<sup>4</sup>. Quando submetido a uma carga emocional elevada, muitos veterinários acabam enfrentando o desafio sozinhos, sem suporte adequado. Uma das respostas mais comuns é adotar uma postura ocultando emoções e assumindo uma atitude de distanciamento e frieza, que é interpretada como um sinal de força e controle, mas que pode levar ao desgaste emocional e à fadiga por compaixão<sup>8</sup>.

Desta forma, questões como inteligência emocional, autoconhecimento e manejo das emoções são frequentemente negligenciadas no cotidiano dos profissionais de veterinária. Reconhecer fragilidades emocionais ou demonstrar vulnerabilidade ainda é visto por muitos como sinal de fraqueza, o que agrava o estresse e a ansiedade<sup>6</sup>. A profissão envolve múltiplas demandas, e muitos se sentem sobrecarregados, o que contribui para a síndrome de burnout, definida como uma síndrome patológica resultante do estresse ocupacional prolongado. Fatores como carga intensa de estudos, longas jornadas, plantões exaustivos, baixos salários e dificuldades de relacionamento são preditores dessa condição<sup>7</sup>. Além disso, a dor dos animais e de seus tutores, a prática da eutanásia, grande causadora de conflitos éticos e morais nos profissionais, e o medo de errar, agravam a situação<sup>1</sup>. Para recém-formados, esses desafios são ainda maiores, já que enfrentam longas jornadas de trabalho, menor autonomia e pressão por desempenho, com pouca experiência para lidar com tantas demandas<sup>8</sup>.

O crescimento do mercado veterinário, aliado à crescente antropomorfização dos animais, aumenta a exigência por profissionais altamente qualificados<sup>9</sup>. Isso eleva o nível de cobrança e responsabilidade, já que os tutores valorizam veterinários comprometidos com o bem-estar animal, que ofereçam recursos de alta qualidade e demonstrem empatia<sup>2</sup>. Apesar dessas demandas, a profissão não recebe o devido reconhecimento na sociedade como parte essencial da saúde pública. A percepção de que o veterinário deve trabalhar "por amor", somada à baixa remuneração, torna a área propensa a distúrbios relacionados ao estresse, como ansiedade e esgotamento emocional. Essa exaustão psicológica não é exclusiva do setor de pequenos animais, mas afeta diversas áreas da medicina veterinária<sup>7,9</sup>.

Em função do extremo sofrimento associado a essas condições, a saúde mental do médico veterinário pode ser prejudicada, tendo como consequência o aumento do risco de comportamentos suicidas entre os

# XIV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



profissionais. Segundo um estudo publicado pelo *Centers for Disease Control and Prevention* em 2019, a taxa de suicídio entre médicos veterinários é 3,5 vezes superior à da população geral. A pesquisa, divulgada pela *Journal of the American Veterinary Medical Association*, analisou dados de 11.620 veterinários ao longo de três décadas. Os resultados mostram que 66% dos profissionais relataram ter enfrentado depressão clínica e 24% afirmaram ter pensado em suicídio desde o início de sua formação acadêmica<sup>13,14</sup>.

Estudos indicam ainda que veterinários apresentam índices mais elevados de depressão, estresse e burnout em comparação com a população em geral e identificaram que, entre 26 diferentes profissões analisadas, os veterinários ocupam a quinta posição em relação ao pior bem-estar psicológico, sendo frequente a ocorrência de problemas de saúde mental nessa categoria<sup>11</sup>.

No Brasil, a situação da saúde mental entre veterinários também é preocupante. De acordo com informações do Sistema Único de Saúde (SUS), essa é a categoria profissional com maior risco de suicídio no país. Dados do Datasus, coletados entre 1980 e 2007, revelam que os veterinários têm uma probabilidade 10,6 vezes maior de cometer suicídio em comparação com profissionais de outras áreas<sup>12</sup>. Esses números preocupantes evidenciam um cenário de desamparo, em que a saúde mental e o bem-estar emocional desses profissionais não recebem a devida atenção.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre seres humanos e animais tornou-se tão profunda que, muitas vezes, os pets são considerados membros da família. Diante disso, surge a necessidade de um preparo específico para os veterinários, que vai além do conhecimento técnico, enfatizando a importância de capacitação emocional para esses profissionais, reforçando a necessidade de treinamento em comunicação e empatia para lidar com tutores em luto, apontando que, nesse contexto, a dor emocional é a mesma, independentemente de se tratar de uma perda humana ou animal.

Apesar desse cenário, ainda faltam disciplinas específicas no currículo de veterinária que preparem os alunos para situações de consolo e acolhimento de famílias enlutadas. Além disso, os estudantes não são orientados sobre como manter o equilíbrio emocional ao enfrentar essas situações. Com frequência, a resposta dos profissionais é tentar se "proteger" emocionalmente, adotando uma postura fria e distante, acreditando que isso demonstra força. No entanto, isso pode levar a um distanciamento emocional prejudicial.

Uma alternativa seria a inclusão de disciplinas focadas em psicologia, desenvolvimento de resiliência emocional e técnicas de escuta empática, para que os futuros veterinários aprendam a lidar com a carga emocional que encontram no dia a dia, sem reprimir seus sentimentos. Isso também ajudaria a desenvolver a habilidade de oferecer apoio de maneira genuína, como um abraço no momento apropriado, sem internalizar o sofrimento dos outros. Conclui-se que é fundamental promover campanhas de conscientização que enfatizem a importância do acompanhamento psicológico para a saúde mental dos médicos veterinários, uma vez que esses profissionais tendem a priorizar o cuidado com os outros em detrimento de si mesmos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BUSSOLARI, Cori J. et al. **The euthanasia decision-making process: A qualitative exploration of bereaved companion animal owners.** *Bereavement Care*, v. 37, n. 3, p. 101-108, 2018.
2. DOW, M. Q. et al. **Impact of dealing with bereaved clients on the psychological wellbeing of veterinarians.** *Australian veterinary journal*, v. 97, n. 10, p. 382-389, 2019.
3. HUGHES, K. et al. **'Care about my animal, know your stuff and take me seriously': United Kingdom and Australian clients' views on the capabilities most important in their veterinarians.** *Veterinary Record*, v. 183, n. 17, p. 534-534, 2018.

4. LESNAU, Giuliano Gustavo et al. **Formação dos acadêmicos de medicina veterinária no processo de morte e morrer.** *Bioscience Journal*, 2013.

5. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Informações sobre a educação superior no Brasil.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 set. 2024.

6. MOIR, F. M.; VAN DEN BRINK, A. R. K. **Current insights in veterinarians' psychological wellbeing.** *New Zealand Veterinary Journal*, v. 68, n. 1, p. 3-12, 2020.

7. NETT, R. J.; WITTE, T. K. et al. **Risk factors for suicide, attitudes toward mental illness, and practice-related stressors among US veterinarians.** *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 247, n. 8, 2015.

8. PERRET, J. L. et al. **Prevalence of mental health outcomes among Canadian veterinarians.** *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 256, n. 3, p. 365-375, 2020.

9. ROSA, K. T. **Depressão na Medicina Veterinária. Informe do Conselho Regional de Medicina Veterinária do estado de Santa Catarina**, n. 43, p. 4-7, jun. 2019. Disponível em: <https://www.crmvsc.gov.br/pdf/informecrmv-43.pdf>. Acesso em: 29 set. 2024.

10. SCHWERDTFEGGER, Kathrin Angelika et al. **Depression, suicidal ideation and suicide risk in German veterinarians compared with the general German population.** *Veterinary Record*, v. 186, n. 15, p. e2-e2, 2020.

11. SIMPLÍCIO, Karina Maria de Medeiros Gomes; BITTENCOURT, Ariane Gurgel Umbelino; LIMA, Paula Regina Barros de. **Síndrome de burnout e suicídio na Medicina Veterinária.** *Rev. CFMV (Online)*, p. 44-50, 2022.

12. SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS). **Dados sobre incidência de suicídio entre veterinários no Brasil.** Datasus – portal de dados do SUS. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 29 set. 2024.

13. TOMASI, Suzanne E. et al. **Suicide among veterinarians in the United States from 1979 through 2015.** *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 254, n. 1, p. 104-112, 2019.

14. WITTE, Tracy K. et al. **Suicides and deaths of undetermined intent among veterinary professionals from 2003 through 2014.** *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 255, n. 5, p. 595-608, 2019.

APOIO:

